

## **POR UMA AVALIAÇÃO INCLUSIVA: NOVAS PERSPECTIVAS DO ATO AVALIATIVO**

Jéssica Valério Tomaz <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A avaliação de aprendizagem escolar, no contexto da prática educativa ganhou um espaço mais amplo, onde existem diversos processos considerados métodos avaliativos que consistem em diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos. Entretanto esses métodos expressam que o ponto mais importante de ser considerado é a nota/média que esse aluno deve alcançar para que seu nível de aprendizagem seja classificado de forma satisfatória ou não.

Essa forma de se obter o nível da aprendizagem de forma classificatória ultrapassa a sala de aula de modo que a instituição, professores e pais buscam por resultados numéricos de atingir “metas” com o objetivo que seus filhos alcancem as séries futuras, mas não investigam se o processo de aprendizagem está acontecendo na vida de seus filhos.

Outro ponto que é de grande importância a ser analisado é a forma como esses resultados são cobrados aos alunos: conteúdos longos, cobrança em memorização dos conteúdos para realização de provas escritas, extensos exercícios para que o aluno estude para a realização desses exames avaliativos que por muitas vezes não são elaborados de forma eficiente. Porém não é observado as práticas de conhecimento que esses alunos trazem consigo ao longo da vida e na vivência escolar, para que se possa entender quais habilidades precisam ser modificadas/adaptadas para melhor compreensão dos alunos ajudando-os a ter melhor desenvolvimento de aprendizado. Mesmo havendo avanços nas últimas décadas muitos educadores ainda não se permitem utilizar de novas propostas que contribuam para uma avaliação de qualidade propostas essas, que ajudam a analisar de forma justa o desenvolvimento dos alunos de acordo com suas reais dificuldades e facilitando também a análise do educador.

Essas propostas/adaptações nos conteúdos requer um trabalho minucioso com mais atenção, dedicação pois se torna um trabalho extra que vai além da sala de aula pois é necessário elaborar e adaptar novas técnicas e estratégias para se alcançar os critérios de avaliação. Pode-se citar como exemplo a seguinte situação: Em uma sala de aula os alunos não possuem um

---

Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba-PB, jessicavaleriotomas@gmail.com

mesmo nível de aprendizado alguns absorvem o conteúdo de forma mais rápida outros não, alguns possuem habilidades na escrita e leitura que contribuem para melhor compreensão já outros não possuem essas habilidades tão bem desenvolvidas. E por que todos devem ser avaliados de forma igual por exames/provas e obtendo boas notas e médias mesmo sabendo que é necessário intervir com outros métodos que também podem ajudar a obter “boas notas e médias”.

De acordo com Luckesi (1997) a prática educativa nas escolas brasileiras ainda se encontra direcionada para uma “pedagogia do exame”, ou seja, o que se busca não é a qualidade do processo avaliativo, mas sim, a utilização deste processo enquanto meio coercitivo e de manutenção do poder por parte dos professores.

Ainda de acordo com Luckesi,

(...) os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/ aprendizagem (1997, p. 18).

O objetivo do presente trabalho é abrir discussões e reflexões acerca das formas de avaliação de aprendizagem utilizando novas práticas e recursos e o quanto essas práticas podem contribuir no avanço de forma positiva no desenvolvimento do aluno e não apenas focando-se em exames e provas. Diante da proposta apresentada a discussão terá como foco a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso defendido por Luckesi e outros autores com pesquisas através de observações e entrevistas de caráter qualitativo analisando as práticas usadas para uma forma avaliativa inclusiva.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para atingir os objetivos propostos foi realizado uma entrevista de caráter qualitativa na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Prof<sup>a</sup> Raimunda Ribeiro situada na cidade de Guarabira –PB. Foram coletados informações através de entrevista com a educadora Mirian Raquel, que leciona no 1º ano A do ensino fundamental acerca das formas avaliativas em relação ao aprendizado dos alunos e quais foram as habilidades usadas para possíveis melhorias. Também foram analisados os tipos de materiais/ferramentas usadas nas aulas para auxiliar no desenvolvimento dos alunos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com (LIBÂNEO 1994, P. 195) “a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e a atribuição de notas. A **avaliação**, assim cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar”.

A forma de avaliar é mais do que testes, provas ou exames observar os educandos e como ocorre o seu desenvolvimento na aprendizagem requer um trabalho contínuo; nos modelos de avaliações atuais o educador mede o nível de conhecimento dos alunos através do número de erros ou acertos apresentados nas respostas feitas nas avaliações e lhe remete notas ou conceitos de acordo com as respostas.

Porém apenas pode ser considerado que o aluno aprendeu os conteúdos abordados por fazer “exames” e obter “boas notas”? É possível utilizar outros meios de avaliação em que o educando consiga obter bons resultados não apenas para conseguir passar para etapas futuras mais sim para desenvolver melhor suas habilidades que precisam ser aperfeiçoadas. Ao perceber que essas possibilidades podem e devem ser executadas para a melhoria do trabalho entre educador-educando, o educador terá uma demanda maior para adaptar, planejar e executar mais que trará resultados satisfatórios para ambas as partes.

Afirma Libâneo,

“ Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo.

A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário”.

“ Transportando essa compreensão para a aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir educando, pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas expectativas de vida”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Acerca da pesquisa sobre novas perspectivas do ato avaliativo é possível perceber resultados positivos no desenvolvimento da escrita, leitura e oralidade utilizando-se de novas práticas e ferramentas tanto no aspecto digital quanto nos aspectos concretos como (objetos) que aperfeiçoam as habilidades que merecem atenção no educando seja de caráter cognitivo ou motor; não o excluindo do ambiente escolar mais sim o incluindo neste meio oferecendo possibilidades para melhorias diante das dificuldades que ele apresenta.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das análises dos resultados ligados ao referencial teórico é possível identificar melhorias no desenvolvimento dos alunos que possuíam dificuldades na aprendizagem em relação a leitura, escrita e compreensão em que essas dificuldades foram trabalhadas com outros recursos e incluindo-os no ambiente escolar de forma que satisfatória sem julgamentos por trazerem consigo essas dificuldades.

**Palavras-chave:** Avaliação, Desenvolvimento, Diagnóstico, Habilidades, Recursos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por proporcionar a realização de um sonho que é participar do CONEDU com apresentação de trabalho que há anos estava sendo planejado, a minha mãe por suas orações e apoio, a Andrea Cavalcante e Keila Oliveira por acreditarem em mim e me apoiar a estar desenvolvendo essa pesquisa. Aos amigos Genaldo Costa e Lívia Oliveira por me ajudarem com explicações diante de suas experiências e em especial a minha amiga Anaelza Nogueira que esteve o tempo todo comigo me auxiliando, apoiando e me incentivando a realizar esse sonho.

## **REFERÊNCIAS**

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, p.18, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos  
Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições /  
Cipriano Carlos Luckesi. -19. Ed.- São Paulo : Cortez, p. 171 e 173 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, p.195, 1994.